

ENTREVISTA

ACTA MÉDICA PORTUGUESA

•• **STUDENT**



PROFESSOR DOUTOR JOAQUIM FERREIRA

Presidente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa



FRANCISCO BAPTISTA

Discente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa



JOSÉ RODRIGUES

Presidente da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Como se consegue implementar um sistema de ensino à distância em 24h?



PROFESSOR DOUTOR JOAQUIM FERREIRA

Consegue-se com **planeamento e grande disponibilidade** e generosidade de todos, incluindo docentes, alunos, coordenadores de ano, unidade de audiovisuais, etc. O planeamento resultou de, mesmo antes da suspensão efetiva das aulas presenciais, o Conselho Pedagógico (CP) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) ter emitido recomendações e procedimentos para todas as eventualidades, incluindo a que veio a suceder.



FRANCISCO BAPTISTA

A implementação de uma alteração curricular desta ordem, um novo currículo, exige **estratégia, planeamento, e comunicação eficaz**. Para além disso, e é algo que tem sido notório na FMUL desde o primeiro dia, é fundamental a generosidade e a prontidão de todos os envolvidos: Direção, CP, Coordenadores de Ano, Regentes, Docentes, Comissões de Curso (CC), Conselho de Representantes da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa (AEFML), e claro, Equipa de Audiovisuais e restante pessoal não-docente da FMUL. Face a um novo desafio, em que as cadeias de resolução de problemas não estão definidas e são mais as questões por responder do que as respondidas, é fundamental definir-se a estratégia global, as funções de cada um dos envolvidos, e estabelecer canais de comunicação eficazes.



JOSÉ RODRIGUES

A implementação de um sistema de ensino 100% online e à distância só foi alcançado através de um **esforço abnegado e voluntarista de toda a comunidade** da FMUL. Em primeiro lugar, a visão da Direção da FMUL, na pessoa do seu Diretor, Professor Fausto Pinto, e as indicações claras sobre como nos teríamos de adaptar a este novo paradigma foram essenciais para que, como representantes dos estudantes, nos mentalizássemos da magnitude da situação quando tudo era ainda bastante incerto (estávamos nos primeiros dias de março). Assim, após a suspensão das atividades letivas presenciais, sob coordenação do Presidente do CP, Professor Joaquim Ferreira, recorremos a um órgão da AEFML designado Conselho de Representantes, que reúne o Presidente da AEFML, um representante dos discentes do CP, um representante dos discentes do Conselho de Escola e um representante de cada uma das 8 Comissões de Curso da FMUL. Neste fórum, com **partilha e comunicação constantes**, foi possível pôr em prática as diretrizes indicadas para cada ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) e da Licenciatura em Ciências da Nutrição (LCN) em tempo recorde e, progressivamente, ir aperfeiçoando o sistema.

Como conseguiu a FMUL fazê-lo?



PROFESSOR DOUTOR JOAQUIM FERREIRA

Com uma **enorme entreeajuda** entre todos os colaboradores da FMUL. Esta colaboração deve ainda ser mais valorizada quando parte do corpo docente mantém atividade clínica hospitalar, num contexto de grande tensão e risco. E todos os outros colaboradores exercem a sua atividade a partir de casa, em virtude do encerramento dos espaços físicos da FMUL.



FRANCISCO BAPTISTA

De facto, na FMUL temos a sorte de ser liderados por Professores que, quer pelos seus conhecimentos científicos quer pelas suas ligações próximas à China e Macau, **rapidamente se aperceberam da dimensão do problema** e que felizmente ainda estávamos numa fase embrionária da epidemia em Portugal. Daí surge naturalmente a preocupação pelos alunos que, ao estarmos em ambiente hospitalar, colocávamo-nos numa situação de risco pessoal e para terceiros, uma possível fonte de contágio. Por esse motivo, na sexta-feira, dia 6 de março, numa reunião do Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML), foi decidido suspenderem-se todas as atividades com interação com doentes. No dia 8 de março, o CP deu oficialmente os primeiros passos, aprovando as **recomendações pedagógicas perante dois cenários: ensino presencial, sem aulas com contacto com doentes, e um segundo cenário, na inexistência de qualquer aula presencial**. O primeiro cenário iniciou-se e terminou no dia seguinte, segunda-feira, dia 9 de março. Preparando a possível progressão para o segundo cenário, criámos durante essa manhã o portfólio digital editável que hoje os alunos utilizam diariamente para registar as suas aulas. Nessa tarde, e de acordo com as recomendações aprovadas pelo Conselho de Escolas Médicas Portuguesas (CEMP), os alunos receberam um comunicado do Diretor, Professor Doutor Fausto Pinto, anunciando a suspensão das atividades letivas presenciais. Para os alunos do Conselho de Representantes, que inclui um representante por cada órgão-eleito pelos alunos (AEFML, CP, Conselho de Escola e CCs do MIM e LCN), esse dia ainda não tinha acabado. **Elaborámos em conjunto um comunicado que foi enviado aos alunos, sistematizando toda a informação necessária**. Para além disso, era premente desenhar de raiz a nova estrutura de comunicação e trabalho, da máquina que, atrás do pano, auxiliasse os docentes na elaboração e comunicação aos alunos deste novo desafio. Nesse sentido, recebemos o Prof. Doutor Joaquim Ferreira, que se voluntariou para nos ajudar, orientando-nos sobre quais deveriam ser os próximos passos. Ainda nesse dia, visitámos a Equipa dos Audiovisuais, delineando em conjunto os pormenores para que, daí a dois dias, as videoconferências se iniciassem. Na **quarta-feira, dia 11 de março, iniciou-se um novo programa de aulas que decorrerá até ao final do semestre**.



JOSÉ RODRIGUES

No meu ponto de vista, esta superação da FMUL **partiu inicialmente de um apurado sentido de Visão por parte da liderança da nossa instituição**. Consequentemente, a implementação real foi conseguida por um **enorme espírito de missão dos vários intervenientes na implementação desta nova metodologia de ensino e da enorme compreensão e colaboração dos estudantes**. Não podemos, ainda assim, **descurar as condições que a Reitoria da ULisboa garantiu desde início, nomeadamente as várias “salas” da aplicação Zoom e o acompanhamento inexcedível da equipa de audiovisuais da FMUL**, reforçada nestas condições por outros elementos afetos aos mais variados serviços da nossa Faculdade.

**Os professores ou audiovisuais tinham
formação prévia nesta plataforma?**



PROFESSOR DOUTOR JOAQUIM FERREIRA

*A plataforma usada para lecionar as aulas por videoconferência **era apenas do conhecimento de uma minoria de docentes. Contudo, o apoio tutorial e próximo dado pela equipa da Unidade de Audiovisuais permitiu suplantar as limitações dos que tinham menor experiência na utilização destas tecnologias.***



FRANCISCO BAPTISTA

Acredito que o Professor Joaquim Ferreira já respondeu à questão.



JOSÉ RODRIGUES

*Enquanto estudante, **mais do que a formação prévia, creio que o essencial a destacar é o enorme esforço que tem sido feito pelos funcionários da FMUL, que rapidamente passaram a dominar a plataforma e dão apoio total aos docentes em todas as aulas, para que informaticamente tudo decorra sem problemas.***

De que forma os alunos contribuíram para o sucesso desta iniciativa?



PROFESSOR DOUTOR JOAQUIM FERREIRA

Os **alunos participaram em todos os passos** necessários para a sua implementação. Os **discentes do CP participaram ativamente na elaboração das recomendações** que suportam todos os procedimentos pedagógicos implementados neste período excepcional. Os **alunos das CC mantêm uma colaboração direta com os coordenadores de ano** por forma a garantir a elaboração dos novos calendários de aulas, fazendo também a **ponte com os Regentes, docentes e Unidade de Audiovisuais**. Por último, **o maior contributo dos alunos foi a enorme assiduidade às aulas por videoconferência, o que foi muito motivador para todo o corpo docente.**



FRANCISCO BAPTISTA

A organização, comunicação e planeamento pelos estudantes foi feita em conjunto pelos alunos do Conselho de Representantes, que inclui um representante por cada órgão-eleito pelos alunos (AEFML, CP, Conselho de Escola e Comissões de Curso do MIM e LCN). Enquanto Discentes do CP, a nossa função é estabelecer pontes entre os órgãos institucionais e os Docentes (CP, Coordenadores de Ano), e os representantes dos alunos (CC e AEFML). Foi possível por um **trabalho em equipa**, uma equipa na qual tivemos o prazer de participar ativamente, articulando e interligando desde o início, todos os pontos que iam sendo, cuidadosa e esperançosamente, desenhados e construídos.

Ao nível das nossas responsabilidades no CP, enquanto órgão da FMUL, as tarefas diárias são realizadas de uma forma próxima com os Docentes, especialmente o Presidente, Professor Joaquim Ferreira. Assim, participamos ativamente na elaboração das recomendações gerais, necessárias e que orientam a Escola nesta fase de adaptação, incluindo as regras de participação nas aulas por videoconferência, as recomendações para a avaliação da aprendizagem, calendário de exames, estágios pedagógicos, entre outros.



JOSÉ RODRIGUES

Os **estudantes têm dois papéis diferentes**, mas ambos relevantes, no sucesso desta iniciativa.

O primeiro papel refere-se aos estudantes que **colaboraram na implementação do “novo currículo” baseado em aulas por videoconferência**, contribuindo para a definição da metodologia do mesmo e posterior comunicação com os diferentes anos de todas as informações, para além do esclarecimento das dúvidas que foram surgindo. Neste aspeto, o trabalho de discentes do CP e das CC foi notável.

O segundo papel refere-se à **expressiva adesão dos alunos a este novo método de aprendizagem**, que gerou dúvidas e inquietações e teve, naturalmente, problemas de ordem logística que foram progressivamente sendo resolvidos. Finalmente, é de assinalar a **compreensão da globalidade dos estudantes perante esta situação**, decorrente do carácter excepcional do momento que a Humanidade enfrenta.

Como avaliam esta iniciativa?



PROFESSOR DOUTOR JOAQUIM FERREIRA

Esta iniciativa resulta de uma necessidade, num momento crítico, e não de uma opção. Apesar destas circunstâncias excecionais e difíceis, podemos desde já concluir ser possível ensinar medicina à distância e que **a qualidade das aulas não sai prejudicada em muitas disciplinas.**



FRANCISCO BAPTISTA

Nesta fase, que me aventuro a definir de estar no fim do início, é ainda difícil e precoce avaliar o resultado final. Contudo, acredito que o principal objetivo desde o início, de continuar a lecionar, de promover que a formação seja prejudicada ao mínimo possível, foi e está a ser atingido.

Sendo alunos, e estando também a usufruir deste novo modelo de aulas, não nos poderíamos sentir mais realizados. É com enorme orgulho que percebemos que a sua implementação foi um sucesso, e que o feedback que os nossos colegas nos fazem chegar todos os dias é extremamente positivo.

Adicionalmente, **algumas destas aulas têm sido ainda mais interativas, nomeadamente pelo facto de os docentes associarem ferramentas de voto online às suas apresentações.**

Num sentimento transversal a todos os alunos da comunidade FMUL, vimos e reconhecemos nos docentes o investir do seu tempo em nome dos estudantes. Uma palavra especial aos que também são clínicos e conciliam, no seu escasso tempo livre, a sua vertente pedagógica, quando as exigências profissionais são, a cada dia que passa, cada vez maiores. Vimos e vemos não-Docentes a despender dos seus recursos pessoais para garantir que todas as ocorrências técnicas são corrigidas, assegurando o melhor ensino possível. Vimos e vemos alunos que participam ativamente ao longo de cada videoconferência e, no final, agradecem a disponibilidade do docente, conscientes do quão privilegiados são. E **estes excelentes resultados que estamos a observar face a este novo método não existiriam sem a colaboração de todos os envolvidos.**



JOSÉ RODRIGUES

Esta iniciativa, num momento histórico sem precedentes, permitiu a implementação de toda uma nova filosofia de ensino, da forma mais equilibrada e suave possível. Como tal, **avalio esta iniciativa de forma muito positiva, dado que permitiu, praticamente sem interrupções, a continuação do processo pedagógico.** Naturalmente, as condições de confinamento e distanciamento social motivadas pela pandemia têm impacto na componente do ensino da Medicina que envolve a interação com doentes, mas esta iniciativa permite que o semestre não seja cancelado, estando convicto de que soluções posteriores serão encontradas para eventuais lacunas no ensino que o encerramento físico da FMUL tenha gerado.

Que diferença perspetivam para o futuro das aulas na FMUL depois deste desafio bem-sucedido? Têm algum plano para o depois do COVID-19?



PROFESSOR DOUTOR JOAQUIM FERREIRA

*É convicção de todos que há enormes ensinamentos a retirar deste novo plano curricular implementado à distancia. **Seguramente, e independentemente das circunstâncias, irão ser usadas no futuro muitas das metodologias e dos materiais agora desenvolvidos.***



FRANCISCO BAPTISTA

*Ainda que motivada pela força das circunstâncias, esta nova experiência pedagógica certamente não será esquecida, e **poderá ser o ponto de partida para uma discussão futura, ao abrir um novo paradigma na Educação Médica da FMUL.** Como é referido num artigo recente no JAMA, *The Inevitable Reimagining of Medical Education*, perspetiva-se um crescimento do ensino online, especialmente nos anos pré-clínicos. Para aqueles que preconizavam que essa realidade estará num futuro distante, quem sabe se não poderemos estar a viver, no presente, numa fase experimental dessa dita reforma do ensino na FMUL.*



JOSÉ RODRIGUES

*As possíveis diferenças para futuro das aulas após a COVID-19 são questões com as quais todos nós já nos confrontamos ao longo deste último mês. No entanto, não podemos esquecer que esta é uma situação extraordinariamente inusitada e profundamente atípica, contra a qual ainda estamos a lutar e cujo fim, apesar de existirem previsões, ainda não sabemos quando será. Desta forma, **as alterações que venham a ser introduzidas de forma duradoura no ensino médico devem ser feitas em “tempos de paz”, com reflexão e discussão alargadas, tendo por base a experiência da COVID-19 e a melhor evidência em Educação Médica.***

**Será este sistema de ensino à distância
suficiente para formar os alunos ou
perspetiva-se a necessidade de extensão
do calendário escolar de modo a dar lugar
às aulas práticas hospitalares?**



PROFESSOR DOUTOR JOAQUIM FERREIRA

Apesar da satisfação pelos aspetos positivos associados a este formato letivo, **não é expectável ser possível substituir o componente do ensino clínico que decorre com a presença e observação de doentes**. Embora não seja perspetivado o prolongamento do calendário escolar terá de ser equacionado, em algumas áreas disciplinares, o planeamento de ações de formação que possam compensar os componentes práticos cancelados.



FRANCISCO BAPTISTA

O ensino por videoconferência tem vantagens e consegue substituir o ensino presencial em muitos aspetos, contudo é evidente que **não consegue substituir o ensino prático, nomeadamente o treino dos gestos semiológicos e o ensino à cabeceira do doente**. Este ponto de vista, que é uníssono com os Docentes do CP, faz-nos acreditar que, logo que tenhamos uma previsão de quando este contacto seja possível, sejam planeados um conjunto de estágios ou outras formações. Organizados provavelmente de forma mais intensiva, não estando para já ainda definidos os moldes em que estes estágios possam ocorrer, é apenas convicção de todos procurar colmatar essa lacuna na formação dos alunos da FMUL.



JOSÉ RODRIGUES

Penso que o Professor Joaquim Ferreira e o Francisco já responderam à questão.

Como podem outras escolas médicas seguir o vosso exemplo? Haverá uma estratégia a seguir para que não haja diferenças nas várias faculdades de medicina, por exemplo por despacho do Conselho das Escolas Médicas?



PROFESSOR DOUTOR JOAQUIM FERREIRA

*Cada Escola Médica irá seguramente iniciar planos de ensino adaptados às suas realidades. Por outro lado, **sabemos da intenção do Conselho das Escolas Médicas em emitir recomendações que definam regras a serem aplicadas em todas as Faculdades de Medicina.***



FRANCISCO BAPTISTA

Pelo contacto institucional que o Professor Joaquim Ferreira poderá ter com os Presidentes dos CPs das outras Escolas Médicas, acredito que saberá, melhor do que eu, responder a esta pergunta.



JOSÉ RODRIGUES

*Uma das principais conclusões que esta pandemia permitiu retirar é, sem dúvida, a **importância da colaboração e partilha de experiências** para fazer face a desafios e problemas comuns. Como tal, **essa pode ser uma solução para que instituições repliquem reciprocamente iniciativas bem-sucedidas nas mesmas.***